

## A UTOPIA LUSO-BRASILEIRA NO PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO E USPIANO

SANDRO ADAMS<sup>1</sup>  
DR. WILLIAM HÉTOR GÓMEZ SOTO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [sandroadams@gmail.com](mailto:sandroadams@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [william.hector@gmail.com](mailto:william.hector@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte de minha pesquisa de doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pelotas e pretendo aqui fazer algumas reflexões preliminares que expressam o estágio atual da investigação, em que analiso a construção discursiva da conformação de uma utopia luso-brasileira, conforme presente numa tradição de pensamento social brasileiro, com ênfase em três momentos intelectuais e históricos: o Brasil Portugal, o Neo-Sebastianismo messiânico e a formação de uma tradição crítica-dialética na Universidade de São Paulo (USP). Por utopia compreende-se uma linha mestra conceitual de constituição do imaginário futuro e a permanente busca por um horizonte emancipatório possível. Na investigação presente, a utopia transita de um Império dos Sonhos até uma promessa esvaziada da concretude moderna capitalista. Neste caso, a linha de pensamento uspiana, que permeia tanto o campo das ideias quanto a prática social, apresenta o conjunto de ambiguidades e contradições que refletem a formação do Brasil moderno e de uma utopia Brasil, em diálogo constante com a experiência pós-colonial, a matriz cultural portuguesa e as promessas progressistas modernas.

Para o desenvolvimento da pesquisa formulo as seguintes questões: como o discurso da utopia luso-brasileira se manifesta na tradição de pensamento social brasileira? Em que medida o Neo-Sebastianismo luso-brasileiro, conforme formulado por Agostinho da Silva, influencia a percepção de utopia no Brasil moderno e contemporâneo? De que maneira a continuidade simbólica entre Portugal e Brasil contribui para a formação da identidade nacional brasileira e como isso é refletido nas práticas sociais e culturais, especialmente na designação “o país do futuro”? Como a obra de autores como Antônio Cândido, Roberto Schwarz e Paulo Arantes articula as tensões entre formas artísticas e sociais na crítica a promessa da utopia capitalista?

Ora, a utopia luso-brasileira está presente de maneira ambígua no imaginário nacional desde a fundação da República até o estabelecimento das Universidades Federais, tanto nas ideias como nas práticas sociais, refletindo um contínuo diálogo entre o passado colonial, o histórico de um país pós-colonial e a busca por um futuro moderno, desenvolvido, civilizado.

Outrossim, o Neo-Sebastianismo, conforme proposto por Agostinho da Silva, representa uma tentativa de reformular a utopia dentro de uma lógica pós-colonial, reafirmando a ideia de um Brasil messiânico que se espelha nas esperanças sebastianistas de renovação e promove a reorganização de um Império do Imenso Portugal.

Neste sentido, a continuidade simbólica entre Portugal e Brasil ainda exerce uma forte influência na formação da identidade brasileira, revelando uma oscilação entre a herança colonial e a busca por autonomia cultural.

Já na USP, observa-se uma correlação entre a formação artística e social do Brasil, sugerida por autores como Antônio Cândido e Roberto Schwarz, que evidencia como a dualidade cultural se reflete nas formas de expressão artística e nas práticas sociais.

Por fim, as contradições da modernidade brasileira, especialmente no contexto capitalista de um país com histórico pós-colonial, são exploradas criticamente por Paulo Arantes, que vê na promessa utópica uma forma de conformação social que mascara tensões sociais subjacentes.

Deste modo, o objetivo geral é analisar as ambiguidades no discurso da utopia luso-brasileira presente na tradição de pensamento social brasileiro, com ênfase na relação entre o mundo artístico/estético e a prática social. E quatro objetivos específicos perseguidos pela pesquisa são enunciados, mas os resultados ainda não são detalhados nesse resumo expandido por se tratar de uma investigação em andamento:

1. Explorar as nuances do imaginário luso-brasileiro a partir das expressões literárias, sociológicas e filosóficas que articulam a ideia de um Brasil enquanto extensão simbólica e cultural de Portugal;

2. Estudar a continuidade entre as formas sociais e artísticas no Brasil, examinando como estas refletem e contestam as contradições sociais e culturais herdadas da colonização capitalista portuguesa;

3. Examinar a tradição utópica do sebastianismo e suas ressignificações no contexto brasileiro, especialmente na obra de Agostinho da Silva;

4. Analisar a intersecção entre a promessa de modernidade e a utopia capitalista com a conformação de um “novo tempo” no Brasil pós-moderno, a partir do pensamento de autores como Paulo Arantes.

Cabe ressaltar que a pesquisa é parte da produção da tese de doutorado sob orientação do Dr. William Héctor Gómez Soto e integra o grupo de pesquisa “O lugar das ‘ideias fora do lugar’ na crise da sociologia e no debate pós-colonial”, coordenado pelo Dr. Marcos Aurélio Lacerda da Silva.

## **2. METODOLOGIA**

Por ser parte de uma pesquisa maior e em andamento, a abordagem metodológica utilizada é qualitativa e interpretativa. Para isso, concentra-se na leitura das obras e textos de autores que exploram o tema, complementada por uma análise comparativa entre os discursos sociológicos, literários, políticos, artísticos e filosóficos brasileiros e portugueses. Após uma revisão bibliográfica que consistiu no levantamento e análise das obras centrais dos autores mencionados, a investigação foi dividida em duas etapas:

- a) Análise discursiva: identificação e interpretação das ambiguidades e tensões no discurso utópico luso-brasileiro e capitalista presente nas obras de Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Agostinho da Silva, Caetano Veloso, Chico Buarque, Antônio Candido, Roberto Schwarz e Paulo Arantes;

- b) Discussão: articulação das reflexões críticas sobre a continuidade entre ideias e práticas sociais no Brasil, à luz do referencial teórico.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É possível apontar três diagnósticos identificados até o momento:

1. O contraste nem sempre explorado entre o Portugal Brasileiro e o Brasil Português: autores como Carlos Drummond de Andrade e Manuel Bandeira refletem a ambiguidade da relação luso-brasileira por meio de metáforas e simbolismos que questionam a formação da identidade nacional. A famosa frase de Drummond, “Precisamos descobrir o Brasil”, sugere uma reflexão sobre a necessidade de se (re)conhecer o Brasil para além dos estereótipos formados pelo colonialismo, enquanto Bandeira, ao declarar que “O brasileiro é um português à solta”, indica as tensões entre a continuidade cultural e a busca por autonomia.

2. O Brasil como a concretização de um imenso Portugal: a figura do sebastianismo, que remete à esperança de um retorno messiânico do rei Dom Sebastião, encontra novas expressões no pensamento luso-brasileiro, como o de Agostinho da Silva. Ele propõe um "Neo-Sebastianismo" como metáfora para o renascimento de uma utopia cultural no Brasil. Adicionalmente, manifestações artísticas como as de Chico Buarque e Ruy Guerra, na peça "Calabar", e o Tropicalismo de Caetano Veloso são analisadas como expressões dessa dualidade simbólica entre a herança portuguesa e a busca por uma identidade singular.

3. Há uma continuidade entre formas sociais e formas artísticas tal qual proposto pela análise de Antônio Cândido na formação da literatura brasileira como um espelho das transformações sociais do país. Além disso, Roberto Schwarz, com sua síntese dialética, e Paulo Arantes, que aborda a conformação de um novo tempo capitalista, oferecem perspectivas complementares para entender a articulação entre o Brasil como projeto cultural e suas realidades materiais.

Os resultados encontrados são incipientes porque o trabalho encontra-se em fase de desenvolvimento.

### 4. CONCLUSÕES

A relação entre Brasil e Portugal é um dos eixos centrais para se compreender a formação do imaginário social e cultural brasileiro. Desde a fundação colonial até os dias de hoje, há um contínuo diálogo - por vezes implícito, outras vezes explícito - que subjaz à construção de uma utopia de base nacional. Ao articular as dimensões culturais, sociológicas, políticas e históricas realiza-se, por conseguinte, uma reflexão crítica sobre o lugar do Brasil no mundo contemporâneo.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, C.D. **Obra completa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.

ARANTES, P. **Extinção**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.

BANDEIRA, M. **Estrela da Vida Inteira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

BUARQUE, C; GUERRA, R. **Calabar: o elogio da traição**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

CANDIDO, A. **Formação da Literatura Brasileira**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SCHWARZ, R. **Ao vencedor as batatas**. São Paulo: Duas Cidades, 1992.

SILVA, A. **O novo sebastianismo**. Lisboa: Ulisseia, 1978.

VELOSO, C. **Verdade tropical**. Companhia das Letras, São Paulo, 2017.